



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TONDELA
CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Projeto Educativo

2014-2017

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. VISÃO DA ESCOLA	3
3. MISSÃO	3
4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO.....	3
5. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	6
6. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCATIVOS	8
6.1. Ensino Regular	8
6.2. Ensino Vocacional e Profissional	8
6.3. Educação Especial	8
6.4. Biblioteca Escolar.....	10
6.5. Clubes e Projetos.....	10
7. LIGAÇÃO À COMUNIDADE E PARCERIAS	11
7.1. Articulação e participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola	11
7.2. Associação de Pais e Encarregados de Educação.....	12
7.3. Associação de Estudantes	12
7.4. Articulação e participação das autarquias	12
7.5. Articulação e participação das instituições locais - empresas, instituições sociais e culturais	12
8. PRINCÍPIOS.....	13
9. POTENCIALIDADES E CONSTRANGIMENTOS.....	14
10. METAS.....	16
10.1 Referenciais e metas de aprendizagem.....	21
11. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	25
Avaliação Quantitativa	25
Análise de dados estatísticos	25
Avaliação Qualitativa.....	26
Análise documental	26
12. ENTRADA EM VIGOR E DIVULGAÇÃO	26

1.INTRODUÇÃO

“Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa [...] da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais [...] a escola se propõe cumprir a sua função educativa [...] dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.” (Art.º 9.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

O presente Projeto Educativo (PE) surge no contexto da reformulação da rede escolar do Concelho, na qual o Agrupamento de Escolas da Lajeosa do Dão foi agregado ao Agrupamento de Escolas de Tondela, sendo a nova unidade orgânica designada por Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo (AETCF).

Sendo um documento de planeamento estratégico de longo prazo, o PE serve de orientação aos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo, relativamente a períodos de tempo mais curtos e de carácter mais específico – o Regulamento Interno (RI), o Plano Anual de Atividades (PAA) e os Planos de Trabalho de Turma (PTT).

Estes documentos permitirão operacionalizar, anualmente, as linhas de atuação nas diversas áreas de intervenção, tendo em conta os diferentes intervenientes no processo educativo.

Este projeto aspira a ser um motor orientador e unificador da ação do Agrupamento, de modo a:

- Estabelecer, de forma clara, os princípios a promover e as metas a atingir;
- Potenciar as capacidades de progresso e melhoria contínua do Agrupamento, tendo em conta o enquadramento socioeconómico do meio e o perfil dos alunos, bem como os condicionalismos associados aos recursos humanos e materiais;
- Clarificar os procedimentos de gestão e de administração que permitam cumprir o PE definido, assegurando a transversalidade da formação, a partilha e o trabalho cooperativo entre docentes e demais agentes da comunidade educativa.

O caminho a percorrer pelo Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo assenta na vontade expressa de prestar um serviço público de qualidade, ao qual está subjacente a missão de ajudar crianças e jovens a transformarem-se em cidadãos com conhecimentos, competências e saberes que, além de lhes permitirem o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho, os valorize individualmente como elementos ativos na sociedade.

2. VISÃO DA ESCOLA

Ambiciona-se:

- Uma educação de qualidade, aberta à mudança, uma escola capaz de se renovar, investindo em processos de aprendizagem individual e coletiva, conducentes ao seu desenvolvimento como organização eficaz;
- Um Agrupamento com identidade própria que trabalhe com base nos conhecimentos tácitos de cada um, em busca do sucesso educativo de todos;
- Um Agrupamento que prepare bem cientificamente, que potencie a vertente artística e que, paralelamente, promova os valores do respeito, da disciplina, da cidadania ativa e responsável, com vista à formação integral dos seus alunos.

3. MISSÃO

A missão primordial do Agrupamento é dotar cada um dos alunos de um conjunto de saberes e competências, civicamente responsáveis e proativos, empreendedores e criativos.

4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO



O Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo abrange uma área geográfica dispersa, distando as escolas mais longínquas cerca de 12km entre si, localizadas na zona Sul/Sudeste do concelho de Tondela.

Nos últimos anos, este concelho tem sido alvo de significativas melhorias em termos de construção de redes viárias, servido pela A24 e A25 e pelo IC12, IP3 e EN2, possuindo, atualmente, bons acessos às principais cidades da região – Viseu, Coimbra e Aveiro.

Dispõe, ainda, de um conjunto de infraestruturas económicas, sociais, recreativas e culturais, assim como de serviços públicos de apoio ao cidadão, que visam potenciar a qualidade de vida dos munícipes.

Tondela é um concelho do distrito de Viseu, no qual se identificam algumas áreas com pendor rural, no entanto, dotado de um promissor tecido industrial aglutinador de empresas de notoriedade nacional e internacional, distribuídas por três zonas industriais. Grande parte da população trabalha no setor secundário na área industrial.

Em termos populacionais, nos últimos dez anos, tem-se verificado um decréscimo do número de habitantes do concelho, o que tem vindo a refletir-se na diminuição da população escolar do Agrupamento, devido à acentuada redução da taxa de natalidade e ao crescendo da emigração.

É um concelho onde existem alguns problemas sociais significativos, de entre os quais se destacam a precariedade de emprego que conduz, inevitavelmente, a situações de pobreza; algumas situações de alcoolismo no seio familiar e alguns focos de toxicodependência, problemas estes que se refletem, de algum modo, no público-alvo do Agrupamento. A percentagem de alunos com auxílios económicos, no ano letivo de 2013/2014, é a que se descreve no quadro seguinte:

Pré-escolar 249 alunos		1º ciclo 605 alunos		2º ciclo 326 alunos		3º ciclo 251 alunos		Secundário 155 alunos		Totais: 1586 alunos
Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	563 alunos a bonificar
0	5	100	146	65	69	60	67	26	25	
2,01%		49,66%		41,10%		50,60%		32,90%		35,5%

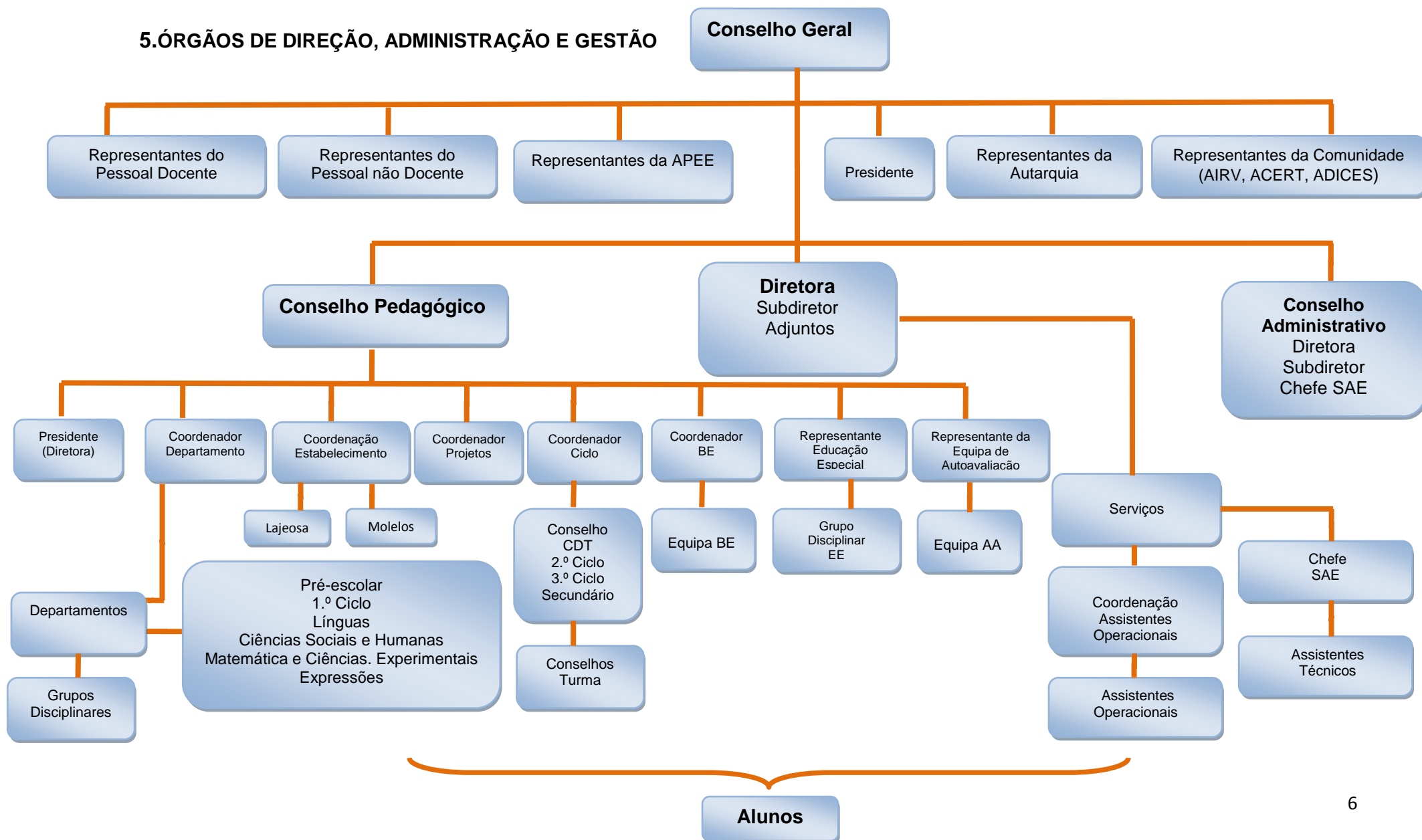
As habilitações e profissões dos Pais e Encarregados de Educação revelam-se muito heterogéneas. Os alunos dos 1.º e 2.º ciclos são oriundos de famílias com condições socioeconómicas mais favoráveis e níveis de literacia mais elevados aos dos Pais e Encarregados de Educação dos alunos do 3.º ciclo e, sobretudo, dos alunos do ensino secundário.

O Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo resultou da junção, em julho de 2012, dos anteriores Agrupamentos de Escolas de Tondela e Lajeosa do Dão. Esta organização educativa acolhe cerca de 1586 crianças e jovens, distribuídos por 14 Jardins-de-Infância, 9 escolas do 1.º ciclo e um Centro Escolar, a Escola Secundária com 3.º ciclo de Molelos/Tondela, a Escola Sede - Escola Básica de Tondela e a Escola Básica Dr. Mota Pinto/Lajeosa do Dão, com 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Todos estes estabelecimentos oferecem boas condições de conforto, segurança e habitabilidade.

O processo de ensino-aprendizagem é assegurado por cerca de 172 Educadores/Professores/Técnicos, sendo reduzida a percentagem de Professores e Técnicos contratados.

O grupo do pessoal não docente é composto por cerca de 84 Assistentes Técnicos e Operacionais.

5.ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO



6. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCATIVOS

6.1. Ensino Regular

Atualmente, funcionam no Agrupamento cursos que, com base numa igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, procuram responder de um modo eficaz às necessidades da comunidade através de uma oferta formativa, curricular e cultural que, respeitando o direito à diferença, confere a cada um a liberdade a que tem direito no seio de uma sociedade, naturalmente, plural e diversa.

No Agrupamento, o ensino regular abrange a educação pré-escolar, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário.

Ao nível do 3.º ciclo, o Agrupamento apresenta como oferta as seguintes opções disciplinares: Francês ou Espanhol, como Língua Estrangeira; Música ou Educação Tecnológica na vertente tecnológica e artística.

No ensino secundário, o Agrupamento dispõe do curso de Ciências e Tecnologias.

6.2. Ensino Vocacional e Profissional

Sendo um dos grandes desafios do Agrupamento conciliar a qualidade e a equidade da educação, e tendo em conta a realidade circundante e a heterogeneidade que caracteriza os alunos que o frequentam, pretende-se oferecer percursos de formação diversificados, com o intuito de potencializar a inclusão de todos os alunos.

No 3.º ciclo, o Agrupamento dispõe do percurso vocacional na Área de Informática, Multimédia e Turismo e um leque de oferta de cursos profissionais, nomeadamente, Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo Rural e Ambiental e Técnico de Viticultura e Enologia, promovendo uma estreita articulação entre a escola e o mercado de trabalho, através de protocolos estabelecidos com empresas e instituições que procuram garantir a realização de estágios para os alunos dos referidos cursos.

6.3. Educação Especial

De acordo com a legislação em vigor, os serviços de Educação Especial têm como finalidade promover a existência de condições que assegurem a plena inclusão dos alunos, conjugando a sua ação com as estruturas de ação educativa. Desta forma, potencia-se o desenvolvimento de competências específicas, essenciais para a autonomia, autodeterminação e inclusão, nos vários ambientes, dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A ação dos serviços de Educação Especial visa:

- Disponibilizar respostas educativas diferenciadas e especializadas, ajustadas às potencialidades, características e limitações de cada aluno com NEE, com vista à criação de condições adequadas ao seu desenvolvimento e à inclusão na sociedade;
- Promover a aquisição/consolidação de competências sociais, que possibilitem o relacionamento sócioafetivo dos alunos com o meio envolvente;
- Potenciar competências funcionais, de acordo com as características pessoais dos alunos;
- Desenvolver atividades de índole vocacional, ou pré-profissional, que promovam a transição e a inserção dos alunos na vida pós-escolar e a aquisição de competências facilitadoras da inclusão no mundo laboral e na comunidade.

Os docentes de Educação Especial colaboram na avaliação dos alunos e dão o seu parecer sobre a elegibilidade, ou não, dos mesmos para beneficiarem de medidas educativas especiais, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Os referidos docentes que prestam serviço nas diversas escolas do Agrupamento onde há alunos com NEE, para além de assegurarem um trabalho articulado com os Diretores de Turma/Professores Titulares de turma prestam apoio especializado, de acordo com o previsto no Programa Educativo Individual (PEI) de cada aluno.

A organização da resposta educativa é determinada pelo tipo de dificuldades manifestadas, pelo nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social e pela idade dos alunos. É articulada entre os diferentes intervenientes no processo educativo de cada aluno e engloba vários domínios e atividades.

Para diagnóstico, avaliação e intervenção educativa junto de crianças e jovens com NEE, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, matriculados no Agrupamento é estabelecida parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), integrado na Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL).

Esta resposta destina-se a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos com NEE.

Este é um Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce na Infância (IPI) que apoia crianças dos 0 aos 6 anos de idade. Existe um Acordo de Cooperação entre a ASSOL e a Segurança Social, sendo a ASSOL a instituição de enquadramento para a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) de Tondela. A sede da ELI é no Centro de Saúde de Tondela. A IPI, atualmente legislada pelo D.L. nº281/2009, de 6 de outubro, é assegurada por um conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, e visa garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações ao nível das funções e estruturas do corpo, que limitam o seu crescimento pessoal e social e a sua participação nas atividades adequadas à idade, bem como das crianças com risco

grave de atraso no desenvolvimento.

Para apoiar os alunos com multideficiência, o Agrupamento dispõe de uma unidade de apoio especializada. Esta unidade é um recurso pedagógico especializado, constituindo uma resposta educativa diferenciada, que visa apoiar os alunos que apresentam multideficiência, facultando-lhes meios e recursos diversificados.

6.4. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar, *“mais do que um espaço e um conjunto de recursos organizados, assume-se hoje como uma estrutura formativa de aprendizagem e de construção do conhecimento assente em novas abordagens pedagógicas baseadas na pesquisa e no processamento da informação e no uso intensivo dos novos recursos e media digitais”* (RBE, 2008). No seu Plano de Ação, estabelecem-se atividades que abrangem os seguintes domínios de atuação: Currículo, Literacias e Aprendizagem; Leitura e Literacia; Projetos, Parcerias e Atividades Livres e da Comunidade e Gestão e Organização da Biblioteca.

Nesta perspetiva, a Biblioteca arroga-se como um centro multifuncional em rede e é essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da escola. Desempenha uma função indispensável, quer no contexto das atividades específicas desenvolvidas no âmbito das várias disciplinas, quer no de projetos de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar, quer ainda na ocupação dos tempos livres, devendo mobilizar-se os seus recursos em todas as situações educativas proporcionadas aos alunos.

6.5. Clubes e Projetos

Os Clubes e Projetos dinamizados no Agrupamento contribuem para a concretização de inúmeros objetivos, considerados fulcrais no estímulo à melhoria das aprendizagens dos alunos, cujas atividades contribuem para:

- Incentivar o gosto pela aprendizagem;
- Ajudar à tomada de consciência e fomento da identidade cultural;
- Incrementar o desenvolvimento de atividades que possibilitem uma aprendizagem mais aliciante;
- Desenvolver a capacidade de comunicação, a criatividade, a iniciativa crítica e a autonomia;
- Fomentar a convivência, a cooperação e o respeito pelos outros;

- Desenvolver atitudes e valores de sociabilidade, tolerância e hábitos de responsabilidade.

Acredita-se que os Clubes e Projetos contribuem para a execução dos princípios/linhas de orientação estratégica do PE, nomeadamente:

- Formar cidadãos, pessoal e socialmente, conscientes e participativos;
- Promover e valorizar a integração social dos alunos na comunidade local, nacional e internacional;
- Desenvolver uma cultura de participação com as instituições e agentes locais.

O Agrupamento oferece os seguintes Projetos/Clubes: Projeto de Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Biblioteca Escolar (“Conhecimento à mão-Cidadania.com TIC, “Em busca do barro perdido para projetar o futuro”), Plano Nacional de Leitura-Ler +, Erasmus+, Grupo Coral e Instrumental, Clube do Ambiente, Webrádio, Jornal “Pingos de Escrita”, Jornal *on line* “As nossas vozes”, Arte Sem Limites, Artes Digitais, Projeto 80 - Conservar a Biodiversidade, Clube Laborartorium, EMA, *e-learning*.

7. LIGAÇÃO À COMUNIDADE E PARCERIAS

7.1. Articulação e participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola

A participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola está ainda aquém do que seria desejável. Apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido, ainda se notam diferenças significativas nos diferentes níveis de ensino. De facto, existe um maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação das crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, os quais procuram dialogar com os Educadores/Professores no sentido de prestarem um maior apoio e acompanhamento aos seus educandos. À medida que se avança na escolaridade, constata-se um progressivo distanciamento dos Pais e Encarregados de Educação, que muitas vezes contactam a escola apenas nos momentos de avaliação dos finais de período.

No início de cada ano letivo, programam-se atividades de receção a alunos, Pais e Encarregados de Educação, realizando-se reuniões com o objetivo de divulgar as regras de funcionamento, dar a conhecer espaços e professores, bem como sensibilizar os mesmos para a importância da sua colaboração nas atividades escolares. Ao longo do ano, também são dinamizadas algumas atividades que pretendem promover uma relação mais estreita entre a comunidade e a escola, nomeadamente, ações de formação e de sensibilização para debate de temas relativos à educação dos seus filhos/educandos, bem como atividades lúdico-recreativas e culturais, destacando-se, neste ponto, o Sarau Cultural e a Festa de Final de Ano das escolas e dos Jardins-de-Infância.

7.2. Associação de Pais e Encarregados de Educação

No ano letivo de 2009/2010, foi constituída uma Associação de Pais e Encarregados de Educação que tem revelado disponibilidade para colaborar e dinamizar atividades que constam do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, assim como na aquisição de algum equipamento. A Associação de Pais é a entidade promotora da Componente de Apoio à Família (CAF) para as turmas do Centro Escolar.

7.3. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes é, nos termos da lei, a organização representativa de todos os alunos da Escola Secundária com 3.º ciclo de Molelos, a qual participa na vida da escola e em todas as atividades, no âmbito das suas competências.

A Associação de Estudantes goza de personalidade jurídica e rege a sua atividade de acordo com estatutos próprios.

7.4. Articulação e participação das autarquias

As principais áreas de cooperação das autarquias decorrem do quadro legal de competências que lhe estão conferidas em matéria de apoio às escolas, designadamente, ao nível de materiais, conservação e cedência de espaços, transportes, atividades de complemento curricular, da CAF e colaboração em alguns projetos do Agrupamento.

7.5. Articulação e participação das instituições locais - empresas, instituições sociais e culturais

É, igualmente, uma mais-valia para o Agrupamento a existência de parcerias com empresas, instituições sociais e culturais locais. Para além das supra referidas, têm sido vários os parceiros que colaboram com o Agrupamento, a saber: ACERT, ADICES, AIRV, ASSOL, Bombeiros, Centro de Saúde (Unidade de Cuidados na Comunidade Lusitânia), CPCJ, GNR, VÁRIOS - Cooperativa de Solidariedade Social, e algumas empresas locais e regionais que asseguram estágios aos formandos do Agrupamento.

8. PRINCÍPIOS

- **Assumir a escola como um espaço de desenvolvimento da formação académica e pessoal.**

Consagram-se estas duas vertentes, a académica e a pessoal, em pé de igualdade e como grande missão da escola. Formação Académica no sentido da aquisição e mobilização de recursos cognitivos que permitam aceder e produzir conhecimento. Formação pessoal, no sentido da construção da personalidade, da aquisição de instrumentos e métodos de trabalho, da promoção de comportamentos saudáveis e de prevenção de riscos.

- **Consagrar valores e atitudes como a tolerância, a solidariedade, a amizade, o voluntariado, o respeito, a liberdade e a justiça.**

No seu objetivo de formação pessoal, a escola considera prioritária a aquisição destes valores e a promoção de uma escola inclusiva.

- **Garantir a escola como espaço de socialização.**

A escola deve promover e assegurar a socialização entre todos os intervenientes pertencentes a esta comunidade educativa, privilegiando a participação dos Encarregados de Educação.

- **Consagrar a escola como motor de desenvolvimento cultural e centro de recursos da comunidade.**

A escola deve assumir um papel de intervenção cultural válida, contribuindo, decisivamente, para o desenvolvimento integral dos cidadãos.

- **Promover a escola numa perspetiva de formação permanente, acompanhando as transformações político-sociais, de modo a deixar uma marca de atualidade e abertura para a vida.**

A escola deve estar no centro da mudança, dando o seu valioso contributo para a construção de uma sociedade mais justa e preparando os alunos para a realidade que irão enfrentar no futuro.

9. POTENCIALIDADES E CONSTRANGIMENTOS

Pontos fracos:

- Hábitos de trabalho e de estudo pouco consistentes num número significativo de alunos;
- Dificuldades ao nível da resolução de problemas, da exploração de estratégias e da explicitação de raciocínios;
- Dificuldades ao nível da concentração, compreensão e expressão orais e escritas;
- Elevado número de alunos carenciados;
- Alunos com interesses divergentes dos escolares, sobretudo a partir do 7.º ano;
- Fraca adesão do pessoal não docente à formação contínua;
- Dificuldade no acesso à Internet em alguns Jardins-de-Infância e escolas do 1.º ciclo;
- Dificuldade na mobilidade de alunos e professores entre os diferentes estabelecimentos do Agrupamento e destes para entidades parceiras, tendo em conta a dispersão geográfica;
- Inexistência permanente do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Fragilidade nas práticas do processo de Autoavaliação Interna;
- Número reduzido de Professores de Educação Especial e de apoio educativo.

Pontos fortes:

- Clima e ambiente salutareos, tranquilos e propícios ao processo de ensino-aprendizagem;
- Quadro docente maioritariamente estável e com bom relacionamento;
- Corpo docente empenhado no sucesso educativo dos alunos;
- Boa relação entre Diretores de Turma e Pais e Encarregados de Educação;
- Bom desempenho dos serviços de Educação Especial;
- Adequação atempada da legislação em vigor à prática letiva;
- Análise e reflexão do impacto das aprendizagens na educação escolar e na participação de alunos em atividades da escola;
- Identificação das principais dificuldades e redefinição de orientações e estratégias e o reajustamento das medidas educativas;
- Instalações em bom estado de conservação;
- Equipamento informático atualizado;
- Bibliotecas escolares dinâmicas, organizadas e apetrechadas;
- Boa articulação entre as bibliotecas escolares e a comunidade educativa;
- Relações adequadas entre os órgãos de gestão e os alunos;

- Boa relação institucional com o poder autárquico;
- Liderança promotora da participação democrática com reflexos positivos no envolvimento dos elementos da comunidade educativa;
- Situações de indisciplina identificadas e resolvidas;
- Disponibilização de medidas de apoio aos alunos: apoio ao estudo, apoio individualizado, tutorias, salas de estudo;
- Diversidade de oferta de Clubes e Projetos;
- Oferta formativa e profissional diversificada e com bom desempenho dos formandos nos estágios;
- Número muito reduzido de alunos em abandono escolar;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação empenhada e interventiva na vida do Agrupamento;
- Confiança dos Pais e Encarregados de Educação na prática pedagógica da escola e dos professores.

Limitações/ Constrangimentos:

- Localização periférica da Escola Secundária de Molelos com uma reduzida rede de transportes;
- Redução progressiva do número de alunos, devido à emigração e baixa de natalidade;
- Menor envolvimento da família no processo educativo dos alunos, sobretudo a partir do 2.º ciclo;
- Situação financeira do país com implicações na redução dos recursos atribuídos.

Oportunidades:

- Maior investimento/participação em projetos nacionais e internacionais;
- Valorização dos recursos naturais e culturais para a dinamização didática e implementação de projetos e cursos;
- Reforço das parcerias/protocolos com instituições e empresas;
- Reforço do investimento nas atividades artísticas e culturais, projetos e clubes.

Continuar a apostar:

- Na divulgação de atividades e projetos;
- No bom relacionamento com a comunidade;
- No desenvolvimento de novas atividades e projetos;
- Na criação de novas ofertas formativas;
- Na motivação do pessoal docente, não docente e nos discentes;

- Na maior articulação entre departamentos;
- Na partilha de experiências pedagógicas e no trabalho em equipa;
- Na projeção da imagem de eficiência do Agrupamento;
- No incremento da articulação com agrupamentos da região;
- Nos processos sustentados de Autoavaliação Interna;
- Na colaboração e partilha entre os Professores através do trabalho colaborativo.

10. METAS

Tendo por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência, e partindo do diagnóstico e identificação das potencialidades e constrangimentos que caracterizam a nossa realidade escolar, estabelece-se um conjunto de áreas de intervenção para as quais se definem metas e ações.

Organização e Gestão Escolar	
Metas	Ações
Melhorar a eficácia dos processos de organização e gestão.	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização dos recursos humanos e materiais, garantindo o correto funcionamento dos serviços; • Definição de objetivos claros e mensuráveis que permitam orientar os intervenientes no processo de organização e gestão e avaliar a eficácia das medidas implementadas; • Tratamento estatístico e análise dos resultados escolares, a nível interno e da prestação em exames; • Elaboração dos relatórios de atividades das várias estruturas e das ações constantes no PAA e sua análise crítica.
Melhorar o envolvimento das escolas do Agrupamento para a construção de uma cultura identitária.	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de diferentes iniciativas envolvendo a comunidade educativa; • Projeção da imagem do Agrupamento e das suas ofertas formativas.

<p>Promover serviços de qualidade prestados pelo Agrupamento na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das atividades e projetos da escola na comunidade, através dos meios de comunicação, em locais públicos e na página do Agrupamento; • Divulgação das valências que reforçam a cultura de escola, nomeadamente, as ofertas educativas diversificadas; • Promoção de mecanismos capazes de atrair alunos para o Agrupamento.
<p>Valorizar o papel das estruturas intermédias na definição/ consolidação de uma cultura de Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das lideranças das estruturas pedagógicas intermédias para o bom funcionamento da escola; • Otimização de reuniões com vista ao trabalho colegial e colaborativo; • Promoção da reflexão sobre o processo de ensino - aprendizagem em grupos de trabalho/disciplinares/ ciclos, com vista à melhoria da qualidade educativa.
<p>Continuar a valorizar o papel da Biblioteca Escolar, enquanto centro de recursos de informação e de aprendizagem, no apoio ao desenvolvimento curricular, mediante a articulação com as estruturas de coordenação educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades articuladas que rentabilizem os recursos disponíveis no apoio ao currículo; • Realização de feiras do livro, em articulação com a Rede de Bibliotecas de Tondela; • Implementação do programa de literacia da informação, em todo o Agrupamento; • Planificação e dinamização conjunta de atividades para a promoção da leitura, (olimpíadas da leitura, encontro com escritores...); • Promoção, desenvolvimento e colaboração em projetos pluridisciplinares.
<p>Manter/intensificar a ligação do Agrupamento com a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de parcerias e de projetos comuns com instituições e serviços; • Criação de protocolos com várias empresas /instituições; • Disponibilização dos recursos escolares com vista ao

	trabalho colaborativo com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente, na dinamização/participação em atividades culturais, lúdicas e recreativas (Conversas ao Serão, Sarau, Caminhadas...).
Gestão da Atividade Pedagógica	
Metas	Ações
Contribuir para a formação e o desenvolvimento integral dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de consciência cívica e de cultura participativa; ▪ Aquisição de competências que permitam saber estar em sociedade, de modo a responder eficazmente aos desafios atuais; ▪ Compreensão/valorização da responsabilidade individual na construção e manutenção de projetos de vida saudáveis e do seu bem-estar.
Promover/melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificação/reforço das modalidades de apoio e de complementos educativos; ▪ Otimização dos processos de ensino-aprendizagem através da utilização das novas tecnologias e de uma pedagogia assente no saber fazer; ▪ Manutenção de equipas pedagógicas; ▪ Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho, de investigação e de reflexão; ▪ Intensificação do uso da Intranet por todos os agentes educativos; ▪ Criação/dinamização de clubes/projetos que possibilitem o desenvolvimento de atividades lúdicas de ocupação de tempos livres e que constituam desafios cognitivos, estéticos e éticos; ▪ Intensificação da participação da família no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, bem como no funcionamento da escola (Responsabilizando os pais e, caso as famílias não cumpram as suas obrigações, aplicar os procedimentos do E.A e encaminhá-los para sessões de capacitação parental – art.º 44, pontos 3 e 4

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituir equipas multidisciplinares, em articulação com a CPCJ e outras instituições, para acompanhar em permanência alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar (art.º 35 E.A); ▪ Divulgação, valorização e reconhecimento das boas práticas e resultados; ▪ Estabelecimento de novas parcerias e reforço das já existentes.
Prevenir a desistência escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de espaços que contemplem momentos e atividades de informação/reflexão que visem o envolvimento dos Pais e Famílias com a escola; ▪ Criação/dinamização de clubes/projetos que possibilitem o desenvolvimento de atividades lúdicas de ocupação de tempos livres que constituam desafios cognitivos, estéticos e éticos; ▪ Conceção e execução de projetos de prevenção primária de absentismo/abandono/insucesso escolar- funções do representante da educação nas CPCJ - ponto 3.2 do protocolo do ME.
Melhorar os procedimentos de inclusão das crianças e dos jovens com NEE.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afetação de recursos humanos (docentes de Educação Especial, Intervenção Precoce) e outros técnicos; ▪ Definição e programação conjunta, por todos os agentes educativos intervenientes, nas aprendizagens relevantes nos vários contextos; ▪ Desenvolvimento de estratégias de promoção da inclusão social e laboral com vista a uma melhor qualidade de vida.

<p>Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação no processo educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimização dos canais de comunicação entre a escola e os Pais e Encarregados de Educação.
<p>Promover a formação do pessoal docente/não docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de uma proposta de plano de formação que traduza as necessidades do pessoal docente/não docente, a integrar, no Plano de Formação do Centro de Formação da Associação de Escolas do Planalto Beirão.
<p>Promover a autoavaliação do Agrupamento para a melhoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação do processo de autoavaliação.

10.1 Referenciais e metas de aprendizagem

Tendo como referência a média nacional do ano letivo de 2012/2013, foram definidas as metas anuais de melhoria até 2017, que constam dos seguintes quadros:

Provas Finais e Exames Nacionais					
Disciplinas	Metas para a Unidade Orgânica				
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Português 4.º ano	68%	90,7%	7% acima da Média Nacional	7,5% acima da Média Nacional	8 % acima da Média Nacional
Matemática 4.º ano	76%	69,03%			
Português 6.º ano	49,45%	63,90%	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional
Matemática 6º ano	53,9%	53,9%	5% acima da média nacional	5% acima da média nacional	5% acima da média nacional
Português 9.º ano	46,35%	66,60%	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional
Matemática 9º ano	53%	64%	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional
Português 12.º ano	12,7	13,5	=ou > à média nacional		
Matemática 12.º ano	8,3	7,9	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional
Filosofia 11º ano	-	11,8	= ou 0,5 acima da média nacional		
Biologia/Geologia 11º ano	8,6	10,5	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional
Física e Química A 11º ano	7,6	8	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional	=ou > à média nacional

Avaliação Interna

Departamento do 1º CEB							
Disciplinas	Metas para a Unidade Orgânica						
	2012/2013		2013/2014		2014/2015	2015/2016	2016/2017
	Prevista	Atingida	Prevista	Atingida			
Português 1º ano	90	95	89,15	95,2	92,14	94,11	93,82
Estudo do Meio 1º Ano	95	99	99,51	100	99,59	99,53	99,71
Matemática 1º ano	90	98	95,71	97,7	96,76	97,49	97,31
Português 2º ano	90	91,74	89,92	95,97	92,24	93,32	93,84
Estudo do Meio 2º Ano	95	92,41	96,17	98	96,16	95,52	96,56
Matemática 2º ano	90	91,5	94,91	93,86	93,99	93,12	93,66
Português 3º ano	90	96,97	92,73	92,21	93,26	94,15	93,21
Estudo do Meio 3º Ano	94	97,72	98,76	98,11	98,37	98,07	98,18
Matemática 3º ano	91	93,89	89,78	91,12	90,91	91,97	91,34
Português 4º ano	92	97,98	99,00	98,32	98,61	98,30	98,41
Estudo do Meio 4º Ano	92	98,26	98,70	100	99,06	99,11	99,39
Matemática 4º ano	91	95,32	94,23	95,75	94,92	95,33	95,33

Departamento de Línguas								
Disciplinas		Metas para a Unidade Orgânica						
		2012/2013		2013/2014		2014/2015	2015/2016	2016/2017
		Prevista	Atingida	Prevista	Atingida			
2.º ciclo	Port	85%-88%	87,50%	85,5%-87,7%	85%	85,5%	86%	86,5%
	Ing	85%-88%	87,60%	84%-88%	85%	85%	85%	85%
3º Ciclo	Port	75%-80%	75,9%	67%	71,7%	72%	72,5%	73%
	Ing	79%	73,72%	74,00%	76,40%	75 %	75%	75%
	Fra	86%	80,27%	80,00%	77,35%	81%	81%	81%
	Esp	92%	96,04%	92,33%	93,27%	91%	91%	91%
Secundário	Port.	90%-98%	87,7%	78%	92%	92%	92%	92%
	Ing	92,50%	98,30%	95,00%	100%	97%	97%	97%
	Esp	95,00%	97,37%	100%	100%	99%	99%	99%

Departamento de Ciências Sociais e Humanas								
Disciplinas		Metas para a Unidade Orgânica						
		2012/13		2013/14		2014/15	2015/16	2016/17
		Prevista	Atingida	Prevista	Atingida			
HGP 2.º CEB		88,25%	86,0%	87%	87,4%	87,5%	88%	88,5%
História 3.º CEB		82%	88,79%	85%	80,2%	85%	85,5%	86%
Geografia 3º CEB		84,83%	86,65%	86%	83%	86%	86,5%	87%
Filosofia Secundário		92,5%	90%	95%	98.89%	95%	95,5%	96%

Departamento de Matemática Ciências Experimentais								
Disciplinas	Ciclo	2012/2013		2013/2014		2014/2015	2015/2016	2016/2017
		Prevista	Atingida	Prevista	Atingida	Prevista	Prevista	Prevista
CN Bio/Geo	2ºciclo	90	95	90	95	90	90	90
	3ºciclo	75	82,27	75	80,3	76	77	78
	Sec	87,5	88,6	83,3	91,7	85	86	86
Mat	2ºciclo	77,5	76,8	72,5	72,9	72,5	72,5	72,5
	3ºciclo	54	58	52	55,2	54	54	54
	Sec	60	62	56	77	60	60	60
FQ	3ºciclo	80	78	70	74	75	75	75
	Sec	75	57,7	70	83	80	80	80
TIC	3ºciclo	91,8	90,1	94,9	96,8	92	93	93

Departamento de Expressões								
Disciplinas		Metas para a Unidade Orgânica						
		2012/2013		2013/2014		2014/2015	2015/2016	2016/2017
		Prevista	Atingida	Prevista	Atingida			
2.º ciclo	EV	95%	99,32%	95%	99,9%	95%	95%	95%
	ET		99,05%		99,6%			
	EM		98,15%		99,80%			
	EF		98,65%		99,58%			
3º Ciclo	EV	95%	97,70%	95%	96,71%	95%	95%	95%
	ET		97,25%		97,6 %			
	EM		100%		100%			
	EF		98,34%		94,20%			
Secundário	EF	95%	100%	95%	100%	95%	95%	95%

11. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O PE, entendido como um projeto de mudança e como um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, requer um processo avaliativo que permita ajuizar da sua coerência com princípios, metas e ações nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados.

O PE prevê momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo do triênio e no final da sua vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fracos e fortes e de reajustamento de estratégias.

De acordo com a alínea c) do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, é da competência do Conselho Geral “aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução”.

Para este efeito, o Conselho Pedagógico avaliará o PAA verificando se as atividades alcançaram os objetivos propostos, se houve o desejável empenho e envolvimento dos dinamizadores e destinatários e se contribuíram para a consecução das metas e objetivos do PE. Com base nessa avaliação, emitirá um parecer, a enviar ao Conselho Geral, sobre o desenvolvimento do PE, correções e reforços a efetuar, os quais devem ser considerados no PAA no ano letivo subsequente.

Cabe à Equipa de Autoavaliação a compilação dos dados indispensáveis a uma avaliação rigorosa do PAA e do PE, o diagnóstico dos pontos fortes e fracos e a emissão de pareceres e sugestões para melhorar o funcionamento da escola e os resultados, que deverão constar do Relatório Anual e do Plano de Melhoria, a enviar ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

A avaliação do PE efetuar-se-á através de monitorização, apurando-se o grau de execução a dois níveis.

Avaliação Quantitativa
Análise de dados estatísticos
<ul style="list-style-type: none">▪ Níveis de sucesso/insucesso por ano de escolaridade e ciclo;▪ Percurso escolar turma/aluno que reflita o sucesso/insucesso e variação da qualidade do sucesso;▪ Resultados escolares (Provas/Exames Nacionais, Provas de Regulação Interna, Testes Nacionais Intermédios);▪ Níveis de assiduidade/taxas de abandono;▪ Número de planos de Acompanhamento Pedagógico Individual;▪ Nível de participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar;

- Níveis de participação da comunidade em projetos/atividades;
- Número de ações de formação/sensibilização dinamizadas/frequentadas;
- Número de protocolos/parcerias estabelecidas;
- Número de alunos para o prémio da Câmara Municipal de Tondela e do Quadro de Mérito.

Avaliação Qualitativa

Análise documental

- Relatórios dos resultados escolares (Provas/Exames Nacionais, Provas de Regulação/Aferição Interna, Testes Nacionais Intermédios);
- Relatórios das Estruturas Intermédias;
- Relatório Final de Execução do PAA;
- Relatórios de Avaliação de Projetos;
- Planos de Trabalho de Turma;
- Análise de dados recolhidos através da auscultação à comunidade;
- Relatório de autoavaliação da Biblioteca Escolar/Execução do plano de melhoria.

12. ENTRADA EM VIGOR E DIVULGAÇÃO

Este PE entra em vigor no dia seguinte ao dia da sua aprovação pelo Conselho Geral.

O PE estará disponível na página eletrónica do Agrupamento e em suporte de papel na Escola Sede, na Escola Secundária de Molelos e na Escola Básica Dr. Mota Pinto/Lajeosa do Dão, para consulta de toda a comunidade educativa. A Associação de Pais/Encarregados de Educação deverá ter, também, um papel fundamental na sua divulgação, pelos meios que considerarem convenientes.

Sendo o PE, por natureza, aberto, deve constituir referência para a construção do presente e do futuro desta Escola.